

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

### **A SERBIAN FILM E BLACK BLOCKS, VIOLÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE**

**SANTOS, Maurício Garcia dos; MARURI, Anita; RODRIGUES, Graziela;  
AMARAL, Ana Luiza; ROSSI, Grazielle; OLIVEIRA, Camila; SOARES,  
Roselaine**

**MOLIN, Fábio Dal  
mauriciogarcia@furg.br**

**Evento: Congresso de iniciação científica  
Área do conhecimento: Psicologia Social**

**Palavras-chave:** cinema; movimentos sociais; violência

#### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho pretende analisar o conceito de violência na contemporaneidade, para tal utiliza-se do filme *A Serbian Film* (*em sérvio, Српску филм; em português, Terror sem Limites*) do diretor Srđan Spasojević, lançado em 2010, como exemplo de uma obra que trata de forma explícita tal conceito ao ponto de chocar, provocar sensações e protestos da audiência da película. Para se compreender o fenômeno da violência no filme (e fora dele) optou-se por usar as obras dos filósofos Slavoj Žižek e Giorgio Agamben que observam tal fenômeno de forma crítica. O filme nos traz questões que podem parecer a um primeiro olhar como sendo distante da realidade brasileira, mas se vista com um pouco mais de cuidado e criticidade pode ser feito um paralelo deste para com a situação política brasileira, principalmente quanto as questões levantadas com as jornadas de junho de 2013 que romperam as ruas contra a corrupção e que acabaram sendo abafadas por um turbilhão de informações que dividiram os manifestantes em castas divergentes: os pacíficos e os violentos, ditos vândalos pela grande mídia.

Propõem-se uma revisão bibliográfica do conceito de violência na contemporaneidade e a partir de tal traçar um paralelo para uma compreensão deste fenômeno no filme e nos movimentos sociais. Considerando o fato da censura ao filme, que aconteceu durante quase um ano no Brasil, do filme supracitado e da repercussão na mídia causada pelos *black blocks* pode ser observado um padrão de comportamentos reativos àquilo que ao primeiro contato parece violência gratuita, mas que ao fundo tem uma conotação política.

#### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Em Violência, o filósofo Slavoj Žižek(2014) propõe uma conceitualização do fenômeno, dividindo-o em categorias. Seriam elas: a violência objetiva, aquela que não é posta de forma direta; e a violência subjetiva identificada pela sua “concentração” e que pode ser encontrada no filme e no “vandalismo” em questão. Para enriquecer o debate é utilizado reflexões proposta pelo italiano Giorgio Agamben(2003) que afirma que vivemos em um estado de exceção permanente e que nosso direitos civis podem ser cassados a qualquer momento, tal estado de

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

coisas foi verificado durante o período da copa do mundo da FIFA realizada no Brasil em 2014, na qual os manifestantes estavam sujeitos a leis rigorosíssimas que tinham como intuito calar a população.

## 3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizar-se-á uma revisão bibliográfica do conceito de violência por filósofos contemporâneos e um levantamento das opiniões registradas em periódicos (científicos e jornalísticos) nacionais acerca dos movimentos sociais que estavam inseridos nas manifestação de junho de 2013 e do filme “terror sem limites”. Para Agamben(2004) vivemos um período iniciado na França napoleônica de um estado de exceção permanente. Os discursos destes fenômenos serão lidos através da metodologia semiótica de Charles Peirce(1999).

## 4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em fase inicial. O que foi construído até agora é resultado de discussões em grupo, leituras e análise dos filmes. O que já é certo é que, por exemplo, a cena mais polêmica do filme, um recém-nascido sendo violentado, traz uma carga histórica (o conturbado período de guerras pelo qual passou a Sérvia) e que deve ser lida não apenas como a encenação do estupro de um bebê mas como o reflexo da política desta nação eslava.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gomes (2012) põe em dúvida o sistema utilizado para legitimar a censura de *a Serbian Film* no Brasil, e a partir de suas reflexões pode-se questionar toda a estrutura social que combate a violência objetiva, mas torna natural a violência subjetiva (Zizek, 2014). Considerando essas reflexões mostra-se necessário um maior entendimento acerca das questões da violência na contemporaneidade. Pois como proposto por Agamben (2004) estamos vivendo em um estado de exceção permanente, e isso não pode ser deixado de lado pela comunidade acadêmica, que com o peso de suas afirmações é capaz de reivindicar aquilo que é ignorado pelo senso-comum.

## REFERÊNCIAS

GOMES, Mayra Rodrigues; PAGNOTTI, Ivan. Censura além da classificação: a recepção brasileira de *A Serbian film*. *Significação - Revista de Cultura Audiovisual*, [S.l.], v. 39, n. 38, p. 278-301, Jan. 2014.

AGAMBEN, G. *Estado de Exceção: Homo Sacer II*, 1. 2ªed. Trad. Iraci D. Poleti São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. 142 p

PEIRCE, C. S. *Semiótica*. Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3ªed. São Paulo, Perspectiva. Tradução de: *The Collected Papers of Charles Sanders Peirce*. 1999

ZIZEK, S. *Violência*. Trad. Miguel Serras Pereira. 1ªed. São Paulo, Boitempo 2014.

## **13ª Mostra da Produção Universitária**

**Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.**

198p.